

Hanna Pięta  
*Universidade de Lisboa*  
*hannapieta@campus.ul.pt*

## **De periferia a periferia: constantes e variações na história externa da tradução da literatura polaca em Portugal**

### **Resumo:**

O presente artigo pretende explorar as constantes e variações na história externa da tradução da literatura polaca em Portugal entre 1855 e 2010. Em primeiro lugar, apresenta-se sucintamente o estado de arte da investigação subordinada à temática da tradução portuguesa da literatura polaca. Em segundo, expõem-se os resultados da análise, guiada por seis questões centrais: o que é traduzido, por quem, onde, como, quando e porquê? Por fim, indicar-se-ão pistas de investigação futura.

**Palavras-chave:** história externa da tradução, língua portuguesa, literatura polaca, tradução indirecta, tradução literária.

### **Abstract:**

**From one periphery to another: Constant and variable features of the external history of translation of Polish literature in Portugal**

This article aims at exploring (ir)regularities in the external history of Portuguese translations of Polish literature published in Portugal between 1855 and 2010. Firstly, the state of the art of research on the Portuguese translations of

Polish literature is elucidated. Secondly, the results of analysis, guided by six main questions (what is translated, when, by whom, where, how and why?), are presented. Lastly, future research avenues are indicated.

**Keywords:** external translation history, Portuguese language, Polish literature, indirect translation, literary translation.

O presente estudo nasce da constatação da escassez de estudos empíricos sistemáticos sobre traduções da literatura polaca publicadas em Portugal, bem como da convicção de que tal estudo contribuirá para uma melhor compreensão das relações culturais luso-polacas. Para colmatar esta lacuna, o artigo explorará a história externa da tradução da literatura polaca vertida para português europeu, sem, no entanto, reclamar a exaustividade no tópico a tratar. O facto de o enfoque estar colocado na história externa e não interna significa que ao invés de centrar a atenção nos textos traduzidos e nas modificações de que eles foram alvo aquando da transferência, o trabalho foca-se nas circunstâncias e nos agentes envolvidos neste processo [Frank, 1990: 9].

Para cumprir estes objetivos, é constituído um *corpus* de dados relativos a 113 traduções para português europeu de textos literários escritos originalmente em língua polaca e publicadas em Portugal em forma de livro entre 1855 (data da primeira tradução a cumprir as restrições impostas) e 2010 (data da conclusão da pesquisa bibliográfica). Este *corpus* é submetido a uma análise guiada por seis questões centrais, tipicamente colocadas no âmbito da história externa: o que é traduzido, por quem, onde, como, quando e porquê? A análise resulta na identificação e, sempre que possível, explicação das constantes e variações mais salientes no fluxo de traduções. Para além disso, um dos contributos do estudo consiste na abertura de novos horizontes para projetos baseados em *corpora* distintos ou mais latos.

Convirá ressaltar que o trabalho beneficia, fundamentalmente, dos princípios básicos dos Estudos Descritivos de Tradução que, seguindo

a proposta de Toury [1995], definem a tradução como fenómeno da cultura de chegada. Nesta configuração, no presente estudo, as traduções passam a ser entendidas como “facts of the target culture; on occasion facts of a special status, sometimes even constituting identifiable (sub)systems of their own, but of the target culture in any event [*ibidem*: 29]. Por consequência, o fenómeno da tradução enquadra-se e correlata, primordialmente, no e com o contexto sociocultural da cultura portuguesa de chegada. Como tal, a tradução será perspetivada como fruto dos constrangimentos e influências oriundos da cultura recetora.

## 1. Estado de arte

Estudos empíricos sistemáticos sobre traduções da literatura polaca publicadas em Portugal, são extremamente raros e muito recentes. De facto, trabalhos que se dedicam ao estudo das relações culturais luso-polacas [e.g., Almeida, 1967; Danilewicz-Zielińska, 2005; Danilewicz-Zielińska, Mucznik, 1992; GALP, 1938; Lima, 1934; Milewska, 1991, 1984; Siewierski, 2000; Ziejka, 2009] mostram-se deficitários no que toca ao tópico da tradução da literatura polaca em Portugal, abordando a questão de modo sucinto, e limitando-se, na maioria dos casos, a constatar a escassez e a (parca) qualidade dos TC.

Pelo que foi possível apurar, até à data do começo da presente investigação (2008) terão sido publicados apenas três estudos-de-caso cujo enfoque central recai, de modo mais ou menos explícito, sobre a tradução da literatura polaca em Portugal: Kalewska [2002], Miszalski [2006] e Zurbach [2008]. Os dois primeiros consistem em análises comparativas das traduções portuguesa e brasileira de uma selecção de poemas [no caso de Kalewska] e de um romance [no caso de Miszalski] polacos, visando identificar desvios textuais face aos respetivos textos de partida. O terceiro discute a interação entre os

fenómenos da tradução e da censura, focando os fatores que levaram à proibição da encenação de um texto dramático polaco no Estado Novo.

Apesar de constituírem uma notável exceção ao geral desinteresse pelo estudo da tradução da literatura polaca para português europeu, estes estudos-de-caso, ao se centrarem apenas num autor [Miłosz no caso de Kalewska, 2002; Gombrowicz no caso de Miszalski, 2006; Witkiewicz no caso de Zurbach, 2008]; numa obra [versos de Miłosz; *Pornografia* no caso de Miszalski, 2006; *Matka* no caso de Zurbach, 2008] e num momento histórico (1994-2004 no caso de Kalewska [2002]; 1970-1988 no caso de Miszalski [2006]; 1971-1972 no caso de Zurbach [2008] afiguram-se, necessariamente, bastante limitados, não podendo oferecer uma visão global sobre o fluxo de traduções portuguesas da literatura polaca, visada no presente artigo.

De referir será que, do trabalho desenvolvido no âmbito desta investigação (2008-2013) resultaram estudos parciais (com foco e/ou escopo temporal mais restrito). Estes trabalhos incidiram sobre: (a) a receção de Sienkiewicz em Portugal [Pięta, 2009]; (b) as fontes bibliográficas na história de tradução em Portugal [Pięta, 2010a]; (c) as questões metodológicas na selecção do *corpus* [Pięta, 2010b]; (d) a tradução de textos polacos de ciências sociais [Pięta, 2010c]; (e) os autores polacos traduzidos em Portugal [Pięta, 2011]; (f) o fenómeno da não-tradução de literatura polaca durante a Primeira República Portuguesa [2012a]; (g) o fenómeno da tradução indirecta [Pięta, 2012b]; (h) as coleções portuguesas com traduções de literatura polaca [Pięta, 2013]; (i) a imagem da Polónia comunista no Portugal de cunho fascista [Pięta, aceite]. Acresce ainda que, no decorrer deste trabalho, foi publicado um estudo [Kalewska, 2011] sobre 5 autores polacos em tradução portuguesa, que tira partido dos resultados da presente investigação até então publicados, completando-os com uma análise histórico-literária do contexto polaco.

## 2. Análise

### 2.1. *O que foi traduzido?*

Mediante a análise dos dados relativos aos autores listados no *corpus*, foi possível apurar:

- o predomínio de um autor (Sienkiewicz) e de um texto de partida (*Quo vadis*) polaco no panorama editorial português até à década de 1970;
- a crescente diversificação, dos anos 1940 em diante, da oferta dos escritores polacos em versão traduzida em Portugal;
- a década de 1970 como um marco na evolução do perfil dos autores traduzidos: anteriormente a esta década, traduziram-se maioritariamente autores cuja produção literária era anterior à instalação do regime comunista (e.g., Reymont, Żeromski), ou que durante a vigência deste regime estavam exilados em países ocidentais (e.g., Gombrowicz, Miłosz). Após esta década, traduzem-se essencialmente autores cuja produção literária é posterior à instalação do regime comunista e que durante a vigência deste regime estavam sediados na Polónia (e.g., Lem, Przymanowski, Wasilewska);
- um perfil temático das traduções portuguesas produzidas após a queda do regime comunista na Polónia: enquanto a maior parte das traduções produzidas na década de 1990 se refere a literatura infanto-juvenil (e.g., Pagaczewski, Sójka), a maioria das traduções da década de 2000 aborda questões ligadas ao passado da Polónia, como holocausto ou sovietação (e.g., Gross, Laskier, Szpilman).

### 2.2. *Quem traduziu?*

Mediante o processamento dos dados respeitantes aos tradutores inventariados no *corpus*, foi possível verificar considerável relevância, no início do século XXI, dos falantes nativos de língua polaca no

mercado de traduções da literatura polaca em Portugal. Para além disso, foi possível reconhecer a década de 1980 como um marco na evolução do perfil dos tradutores: a partir desta década, assiste-se à crescente especialização dos tradutores de literatura polaca e ao gradual incremento do número de equipas luso-polacas de tradutores.

### 2.3. *Onde se traduziu?*

Foi possível apurar as seguintes constantes respeitantes às editoras e às coleções inventariadas no *corpus*:

1. a crescente especialização das editoras portuguesas em traduções da língua polaca a partir dos anos 1980;
2. a centralização, independentemente do período histórico, da actividade editorial em Lisboa;
3. o predomínio, independentemente do período histórico, das traduções publicadas no âmbito de colecções;
4. o domínio, na produção de traduções do polaco, de editoras com considerável capital financeiro e simbólico.

### 2.4. *Como se traduziu?*

No que toca ao modo de traduzir, foi possível identificar a década de 1990 como um marco de alteração relativamente:

1. ao grau de indirectude (anteriormente a esta década a maioria das traduções é indirecta; posteriormente, a maioria é realizada directamente do original polaco);
2. à língua de mediação dominante (anteriormente a esta década a maioria das traduções indirectas é realizada por via do francês; posteriormente o inglês passa a ser a língua de mediação de eleição).

Simultaneamente, a análise possibilitou identificar e hierarquizar as línguas que serviram de mediadoras na importação de literatura polaca. São elas (por ordem de importância): inglês, francês, espanhol,

alemão, italiano e russo. Foi também possível apurar os períodos da predominância destas línguas. A este propósito, concluiu-se que o domínio da mediação inglesa na importação da literatura polaca pelo contexto português não chegou a ser tão significativo como o domínio francês, e o espanhol desempenhou uma função relevante na mediação entre 1940 e 1970.

## 2.5. Quando e porquê se traduz?

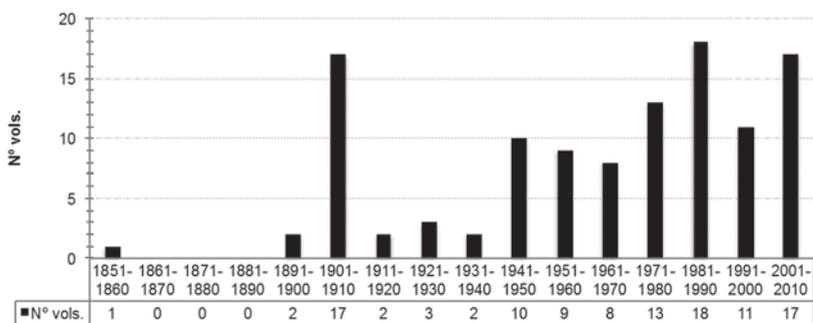


Figura 1. Distribuição diacrónica do *corpus* (1851-2010)

### 2.5.1. Décadas de 1850, 1860, 1870, 1880 e 1890

Como se poderá depreender da Figura 1, a primeira tradução da literatura em língua polaca vertida para português europeu e publicada em volume em Portugal sai dos prelos nos anos 1850. Trata-se da tradução de um romance histórico (*Cesarzewicz Konstanty i Joanna Grudzinska czyli jakubini polscy*) de Jan Czyński. A segunda tradução (*Quo Vadis*, de Henry Sienkiewicz) surge apenas em 1900, i.e., passados 45 anos.

Para averiguar as possíveis causas da inexistência no *corpus* de traduções durante este longo período, parece apropriado notar, em primeiro lugar, o distanciamento geocultural e linguístico entre a Polónia

e Portugal. O segundo motivo prender-se-á com a inexistência, neste mesmo período, de um Estado polaco o que impossibilita qualquer tipo de relações diplomáticas oficiais com Portugal. Por fim, um outro fator prende-se com as preferências literárias em Portugal em meados do século XIX e, em particular, no início da década de 1860. Como avança Milewska [1991: 91], os valores pelos quais lutam os grandes poetas oitocentistas polacos (sobretudo Mickiewicz) não estão na moda entre a vanguarda literária portuguesa do início dos anos 1860, a qual acusa os representantes (nacionais e estrangeiros) do romantismo de falta de bom gosto.

Tomando esta tendência de não tradução como pano de fundo, o surgimento, em 1855, de uma tradução, para mais de um autor hoje caído no esquecimento (Czyński), afigura-se algo surpreendente. Todavia, torna-se compreensível tendo em conta: (a) a língua de mediação, (b) o local de publicação e (c) a temática do texto de partida. Mais concretamente, esta publicação isolada não deverá causar admiração, considerando que se trata de uma tradução: (a) vertida por via do francês (língua franca de então), (b) baseada num texto de partida polaco publicado em Paris (palco principal de encontro dos emigrantes polacos e portugueses), (c) que conta a história da luta pela restituição da independência (coadunando-se, deste modo, com a “polonofilia” que a causa polaca desperta em Portugal em meados do século XIX).

No que concerne à razão subjacente à publicação da segunda tradução (*Quo Vadis*), esta prende-se com a popularidade de Sienkiewicz nos mercados ocidentais do livro.

### 2.5.2. *Década de 1900*

Nesta década verifica-se o primeiro aumento significativo no fluxo de traduções. O motivo subjacente à alta concentração de traduções prende-se, essencialmente, com o *boom* sienkiewicziano iniciado na década anterior: a quase totalidade de volumes publicados neste decénio é da pena deste escritor. À luz do que havia sido proposto por Even-Zohar [1990], esta subida poderá ser interpretada como

exemplar de uma situação em que o sistema literário numa posição fraca (neste caso o sistema português) recorre à tradução para colmatar lacunas no repertório literário nacional.

### 2.5.3. *Décadas de 1910, 1920 e 1930*

Nas décadas 1910, 1920 e 1930 as médias anuais de traduções voltam para os níveis anteriores ao *boom* de 1900. Esta queda será devida às vicissitudes da Primeira Guerra Mundial: a quebra no fluxo de traduções neste período coincide como o deflagrar, em 1914, deste conflito militar. Em segundo lugar, esta estagnação terá sido motivada pelas vicissitudes inerentes ao processo conducente à implementação do Estado Novo. Terceiro, a baixa média de traduções poderá ter sido causada pela alta taxa de iliteracia em Portugal. Por fim, esta interrupção estará relacionada com a queda da popularidade de Sienkiewicz observada em quase todos os mercados ocidentais do livro a partir da década de 1920. Apesar de relativamente escassas, as (re)traduções de *Quo Vadis* constituem as únicas traduções da literatura polaca durante todo o período compreendido entre 1911 e 1940, exceção feita à tradução de um romance de Kościan.

### 2.5.4. *Década de 1940*

Nos anos 1940 a média de traduções é de um volume por ano. Esta média relativamente alta deve-se, sobretudo, ao interesse que a Segunda Guerra Mundial, bem como a ocupação Nazi e/ou Soviética da Polónia despertaram em Portugal. A esta conclusão permitem chegar as seguintes duas observações: primeiro, a temática de algumas das obras é bélica; segundo, a esmagadora maioria das traduções publicadas nesta década sai dos prelos nos anos 1942-1945, i.e., durante a guerra.

### 2.5.5. *Décadas de 1950 e 1960*

Neste período assiste-se a uma desaceleração no ritmo de traduções. Esta queda terá sido relacionada, sobretudo, com as divergências no

plano político existente entre a República Popular da Polónia e o Estado Novo. Em boa verdade, este abrandamento terá sido provocado não pela censura institucionalizada mas, antes, pelo “embargo ideológico” [Duarte, 2000], ou seja, pela recusa espontânea (leia-se não imposta pelo Estado), por parte das camadas populares (e não entidades estatais, eclesiásticas ou afins), de produtos culturais oriundos de um determinado contexto literário (neste caso Polónia comunista), provocada por um determinado acontecimento político. Presumivelmente, esta recusa terá sido provocada pela integração política, económica, militar e cultural da Polónia no chamado Bloco de Leste, que decorre nos anos após a Segunda Guerra Mundial.

#### *2.5.6. Década de 1970*

Na década de 1970 assiste-se a um incremento no número de textos traduzidos. Esta aceleração no fluxo de traduções terá sido motivada, sobretudo, pela mudança ideológica provocada pela Revolução de 25 de Abril. De facto, a taxa de traduções no período imediatamente anterior à queda do regime de Salazar (1974) é significativamente inferior à do período subsequente a este evento: enquanto na primeira metade da década de 1970 (1971-1975) se traduz, em média, menos de um volume por ano (quatro traduções em cinco anos), na segunda metade (1976 e 1980) a média mais do que duplica (nove traduções em cinco anos).

Também a alteração no perfil das obras e dos autores traduzidos observada em meados deste decénio parece corroborar esta hipótese. Em concreto, na primeira metade da década (re)traduzem-se apenas textos de autores considerados clássicos, cuja produção literária ocorre no período anterior à instalação do regime comunista na Polónia (a saber, Sienkiewicz e Witkiewicz) e de autores contemporâneos exilados, cuja escrita oferece um olhar crítico ao regime comunista polaco (Mrozek). Na segunda metade, por seu turno, para além dos clássicos (Sienkiewicz) e dissidentes (Mrozek), traduzem-se autores cujas obras encarnam os valores da propaganda comunista, até então proibida pelo regime salazarista (a saber, Przymanowski e Wasilewska).

### 2.5.7. *Década de 1980*

Na década de 1980 verifica-se mais uma subida no número de traduções. Este incremento será devido a, pelo menos, três razões principais.

A primeira prende-se com o interesse que despertam em toda a Europa, incluindo Portugal, as mudanças sociopolíticas vividas na Polónia (e.g., o começo do pontificado de João Paulo II, o surgimento de movimentos sindicalistas, etc.). A esta constatação permite chegar a análise do perfil de alguns autores e textos traduzidos. Sirva de exemplo a existência no *corpus* de uma tradução do drama da pena de Wojtyła e duas traduções de obras que, em traços gerais, constituem uma análise crítica do estalinismo (*Zdobycie władzy* de Miłosz e *Tommaso del Cavaliere* de Strykowski).

Segundo, o incremento estará motivado pelo alargamento do círculo de portugueses com domínio da língua polaca e de polacos com domínio da língua portuguesa, em resultado do estabelecimento de leitorados para estudo da língua polaca em Portugal e portuguesa na Polónia. Para esta conclusão contribuiu a existência no *corpus* de traduções levadas a cabo pelos professores e/ou alunos destes leitorados.

Por fim, a relativamente média elevada de traduções estará relacionada com a popularidade de Lem no mercado do livro português de então: quase metade dos volumes publicados neste decénio é da autoria deste escritor.

### 2.5.8. *Década de 1990*

Nesta década verifica-se um abrandamento no fluxo de traduções que terá estado relacionado com dois fatores. Primeiro, esta desaceleração poderá ser explicada pela diminuição do interesse pelas obras de Lem e de Sienkiewicz. Terceiro, o abrandamento notado nesta década terá estado relacionado com os eventos sociopolíticos ocorridos noutros países do antigo Bloco de Leste que, tal como a Polónia, passam pela transição para a democracia capitalista.

Mais concretamente, parece plausível que circunstâncias tais como a Guerra Civil na Jugoslávia (1901-2000), a divisão da Checoslováquia em República Checa e Eslováquia (1993) ou a queda da União Soviética (1991) contribuem para que a atenção dos leitores portugueses se desvie para outros países pós-comunistas. A esta observação é possível chegar através da constatação de que, enquanto entre 1992 e 1996 nenhum texto literário polaco é vertido para português, verificam-se várias traduções de outras línguas eslavas (veja-se, e.g., Medvedec [2007]).

#### *2.5.9. Década de 2000*

Na primeira década do século XXI assiste-se a uma aceleração no fluxo de traduções que se deve a causas múltiplas. Primeiro, o número relativamente elevado de traduções dever-se-á à adesão da Polónia à União Europeia (2004). Esta sugestão parece ser corroborada pelo facto de o pico de traduções neste decénio coincidir com a data da integração da Polónia nas estruturas europeias. Segundo, para este incremento terá igualmente contribuído o programa de difusão da cultura polaca, lançado por Instytut Książki e financiado principalmente pelos fundos europeus, que subsidia a publicação de traduções de autores polacos. De acordo com o que foi possível apurar, chegaram a ser publicadas duas traduções portuguesas financiadas no âmbito deste programa. Terceiro, o aumento terá sido causado pelo surgimento de tradutores especializados em traduções de literatura polaca. Quarto, a aceleração estará relacionada com o interesse que a ocupação nazi, o holocausto e a sovietação da Polónia despertam em Portugal. Esta sugestão parece estar confirmada pela temática de quase metade das traduções publicadas neste período. Por fim, a alta média de traduções estará relacionada com a popularidade de Kapuściński, no mercado do livro português: quase um terço dos volumes publicados neste decénio é da autoria deste escritor.

### 3. Perspetivas de investigação futura

Desde o início, ficou esclarecido que o trabalho aqui apresentado não reclama exaustividade, não devendo ser, portanto, entendido como um projeto finalizado. Antes, trata-se de uma primeira abordagem ao tópico focado, indicadora das constantes e variações mais salientes no fluxo de traduções da literatura polaca em Portugal, que lança sugestões para a prossecução de diversas linhas de investigação. Primeiro, o *corpus* aqui apresentado permitiria gerar respostas a indagações que não chegaram a ser consideradas. Entre estas interrogações encontram-se, e.g.:

1. onde são compostas as traduções? onde são distribuídas (e.g., no Brasil, nos PALOP?)
2. qual é a fortuna crítica das traduções na cultura portuguesa recetora?
3. para quem se traduz?
4. o que não é traduzido e porquê? o que é reeditado?

Para além disso, a presente investigação abre horizontes para futuros projetos baseados em *corpora* distintos ou mais latos. Por um lado, a investigação estabelece os primeiros passos para um estudo sobre a história interna da tradução de literatura polaca. Tal investigação passaria pelo estabelecimento de um *corpus* de dados relativos ao perfil linguístico das traduções consideradas. Por outro, o alinhamento do presente *corpus* com um *corpus* de dados relativos às traduções na direcção inversa (de português para polaco) permitiria elucidar as possíveis (as)simetrias no intercâmbio literário luso-polaco. São estas as pistas que esperamos desenvolver no futuro.

### Referências bibliográficas

- ALMEIDA, L. F. (1967), “Portugal e Polónia”, em: Serrão, J. (ed.), *Dicionário de história de Portugal*, 3<sup>o</sup>v., Livraria Figueirinhas, Porto, pp. 410-415.

- DANILEWICZ-ZIELIŃSKA, M. (2005), *Polonica portugalskie*, Więź, Warszawa.
- DANILEWICZ-ZIELIŃSKA, M., MUCZNIK, L. (coord.) (1992), *Imagem da Polónia*, I.B.N.L., Lisboa.
- DUARTE, J. F. (2000), “The Politics of Non-Translation: A Case Study in Anglo-Portuguese Relations”, *TTR*, 13, 1, pp. 95-112.
- EVEN-ZOHAR, I. (1990), “Polysystem Studies”, *Poetics Today*, 11, 1, pp. 53-72.
- FRANK, A. P. (1990), “Forty years of studying the American-German translation transfer: A retrospect and some perspectives”, *American Studies*, 35, 1, pp. 7-20.
- GALP (Grupo de Amizade Luso-Polaca) (org.) (1938), *Catálogo da exposição bibliográfica e iconográfica luso-polaca*, Tip. Liga dos Combatentes da Grande Guerra, Lisboa.
- KALEWSKA, A. (2002), “Czesław Miłosz (1911-2004): O poeta do «êxtase» e da «transitoriedade» na tradução luso-brasileira”, *Veredas*, 5, pp. 7-24.
- KALEWSKA, A. (2011a), “A literatura polaca publicada em Portugal: Que futuro?”, *Revista de Letras*, II, 10, pp. 156-185.
- LIMA, H. F. C. (1934), *Relações entre Portugal e a Polónia*, Minerva, Vila Nova de Gaia.
- MEDVEDEC, A. (2007), “Croatia and Portugal: Meeting points through literary translation”, em: Cieszyńska, B. (ed.), *Iberian and Slavonic cultures: Contact and comparison*, CompaRes, Lisboa, pp. 149-172.
- MILEWSKA, E. (1984), *A Polónia e Portugal: relações ao longo dos séculos*, Interpress, Warszawa.
- MILEWSKA, E. (1991), *Związki kulturowe i literackie polsko-portugalskie w XVI-XIX wieku*, CESLA, Warszawa.
- MISZALSKI, H. (2006), “Modificações nas traduções lusófonas de «Ponografia» de Witold Gombrowicz”, Tese de mestrado, Uniwersytet Jagielloński, Kraków.
- PIĘTA, H. (2009), “Sienkiewicz em português: para uma história da recepção de *Quo Vadis* no Portugal salazarista”, em: Seruya, T. [et al.] (ed.), *Traduzir em Portugal durante o Estado Novo*, UCE, Lisboa, pp. 325-343.

- PIĘTA, H. (2010a), “À procura de traduções da literatura polaca em Portugal: algumas questões sobre o uso de fontes bibliográficas na história da tradução”, *Itinerarios*, 11, pp. 121-139.
- PIĘTA, H. (2010b), “Portuguese translations of Polish literature published in book form: some methodological issues”, em: Azadibougar, O. (ed.), *Translation Effects*, CETRA, Leuven.
- PIĘTA, H. (2010c), “Traduções do polaco publicadas em Portugal (1855-2009): alguns traços mais salientes”, *Acta Philologica*, 37, pp. 271-277.
- PIĘTA, H. (2011), “Autores polacos em tradução portuguesa (1855-2010): um levantamento preliminar”, *Cadernos de Tradução*, 28, 2, pp. 97-120.
- PIĘTA, H. (2012a), “(Non)translation of Polish literature during the Portuguese First Republic”, *IberoSlavica*, 2, pp. 99-111.
- PIĘTA, H. (2012b), “Patterns in (in)directness: an exploratory case study in the external history of Portuguese translations of Polish literature (1855-2010)”, *Target*, 24, 2, pp. 310-337.
- PIĘTA, H. (2013), “Patterns in the external history of Portuguese collections with translations of Polish literature (1855-2009): An exploratory case study”, em: Seruya, T. [et al.] (ed.), *Translation in Anthologies and Collections (19th and 20th Centuries)*, pp. 153-170.
- PIĘTA, H. (aceite), “A friend and a foe: On the role of literary translation in the construction of the conflicting images of communist Poland in para-fascist Portugal (1945-1974)”, em: Doorslaer, L. van [et al.] (ed.), *Intersecting Translation and Image Studies*, John Benjamins, Amsterdam.
- SIEWIERSKI, H. (2000), *Histórica da literatura polonesa*, Universidade de Brasília, Brasília.
- TOURY, G. (1995), *Descriptive Translation Studies and Beyond*, John Benjamins Publishing, Amsterdam.
- ZIEJKA, F. (2008), *Moja Portugalia*, Universitas, Kraków.
- ZURBACH, C. (2008), “Censorship(s) and contradictions: the «draw» (1971/72) of Witkiewicz’s play *The Mother*”, em: Seruya T., Moniz, M. L. (ed.), *Translation and censorship in different times and landscapes*, Cambridge Scholars, Newcastle, pp. 74-83.